



XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA

Paleontologia: Caminhando pelo tempo
23 A 28 DE OUTUBRO 2011 - NATAL/RN

ATAS

OCORRÊNCIA DE *PEPESUCHUS DEISEAE* (CROCODYLIFORME) NO MUNICÍPIO DE CATANDUVA, ESTADO DE SÃO PAULO (BACIA BAURU, CRETÁCEO SUPERIOR)

Fabiano Vidoi Iori¹ (biano.iori@gmail.com), Ismar de Souza Carvalho¹ (ismar@geologia.ufrj.br), Edvaldo Fabiano dos Santos² (efs.75@ig.com.br), Laércio Fernando Doro² (fernando@unimedcatanduva.com.br), Antonio Celso de Arruda Campos³ (mpaleo@montealto.sp.gov.br)

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências - Departamento de Geologia

²Prefeitura Municipal de Catanduva; ³Museu de Paleontologia de Monte Alto

RESUMO

Um novo espécime de *Pepesuchus deiseae*, oriundo do município de Catanduva, Estado de São Paulo é apresentado neste estudo, ampliando assim a área de distribuição desta espécie de Crocodyliforme no contexto da Bacia Bauru.

Palavras-chave: *Pepesuchus deiseae*, Catanduva, Bacia Bauru

ABSTRACT

A new specimen of *Pepesuchus deiseae*, from the Catanduva County, São Paulo State, is presented in this study, widening the distribution area of this specie of the Crocodyliforme in the Bauru Basin.

Keywords: *Pepesuchus deiseae*, Catanduva, Bauru Basin

INTRODUÇÃO

Durante as obras de duplicação da rodovia SP 351, uma grande quantidade de rocha foi removida para a construção de uma ponte entre os quilômetros 216 e 217, em um dos trevos de acesso à cidade de Catanduva-SP. Um trabalho sistemático de prospecção foi realizado junto aos blocos de rocha e vários fósseis, que incluem restos de dinossauros, testudinos, crocodiliformes, e bivalvíos, foram encontrados. Neste estudo são analisados restos de um Crocodyliforme descoberto durante estas atividades.

A Bacia Bauru consiste de uma depressão pós-gonduânica resultante de subsidência termomecânica ocorrida durante o Cretáceo Superior. Formou-se no centro sul da Plataforma Sul-Americana em dois intervalos de sedimentação: Turoniano-Santoniano e Maastrichtiano. Seus depósitos ocorreram em diversos contextos

paleoambientais, tais como eólico, aluvial, fluvial, lacustre e depósitos de paleosolo (Dias-Brito *et al.*, 2001; Fernandes & Coimbra, 1996, 2000).

Na região de Catanduva aflora a Formação Adamantina, observa-se na seqüência estratigráfica do local a alternância entre camadas de areia e camadas de sedimentos finos depositados em estratificação plano-paralela (Figura 1). O fóssil estava em um bloco isolado, mas as feições da matriz permitiram sua contextualização. O estrato do fóssil é composto essencialmente por areia fina, não muito cimentada, de cores avermelhada e bege acinzentada intermediando-se, ocorrem nódulos carbonáticos esparsos. A camada é bastante bioturbada, com icnitos bem evidentes, algumas vezes estão preenchidos por sedimentos pelíticos. Os restos aqui analisados são alóctones, e o esqueleto foi desarticulado antes do soterramento do espécime.

Sistemática

CROCODYLOMORPHA Walker, 1970

CROCODYLIFORMES Hay, 1930

MESOEUCROCODYLIA Whetstone & Whybrow, 1983

SEBECIA Larsson and Sues 2007

PEIROSAURIDAE Gasparini 1982

Material - MPMA 68-0001-11.

Fragmentos do ramo mandibular esquerdo (Figura 2.1), ossos da metade posterior do crânio (Figura 2.2) e uma costela.

MPMA – Museu de Paleontologia de Monte Alto

Descrição e Comparação

O crânio é fortemente ornamentado. A região da fenestra latero-temporal volta-se quase dorsalmente. Os quadrados são direcionados para fora e para trás, além da margem posterior do teto

craniano. O esquamosal tem a superfície dorsal sub-trapezoidal e plana, e o processo postero-lateral fino e liso. As margens anteriores das fenestras antorbitais estão preservadas.

A maior parte do dentário esquerdo está preservada e indica uma forma longirrostrina, de mandíbula estreita e não muito alta. Os quatorze primeiros alvéolos dentários são observados, sendo que apenas o 2º e o 12º estão vazios; a extremidade distal do dentário está quebrada, mas a raiz do primeiro dente está preservada e é orientada anteriormente; o quarto alvéolo é o mais alto e com maior diâmetro. Todos os dentes apresentam estrias longitudinais bem marcadas ao longo de toda coroa e são levemente bicarenados. Do 3º ao 11º dentes, as coroas são pontiagudas, já o 13º e o 14º dentes tem coroas mais obtusos. O 7º e 8º são muito pequenos e emparelham-se, respectivamente ao 6º e 9º dentes. O 13º dente é duas vezes maior que o 14º.

As feições aqui apontadas no espécime de Catanduva (MPMA 68.0001-11) são as mesmas observadas em *Pepesuchus deiseae* Campos, Oliveira, Figueiredo, Riff, Azevedo, Carvalho & Kellner, 2011, sendo várias delas características diagnósticas da espécie.

CONCLUSÕES

O fóssil 68-0001-11 é aqui atribuído à espécie *Pepesuchus deiseae*. A identificação deste material amplia a área de ocorrência da espécie na Bacia Bauru.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, D.A.; OLIVEIRA, G.R.; FIGUEIREDO, R.G.; RIFF, D.; AZEVEDO, S.A.K.; CARVALHO, L.B. & KELLNER, A.W.A. 2011. On a new peirosaurid crocodyliform from the Upper Cretaceous, Bauru Group, southeastern Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 83(1): 317–327

DIAS-BRITO, D.; MUSACCHIO, E.A.; CASTRO, J.C.; MARANHÃO, M.S.A.S.; SUAREZ, J. M. & RODRIGUES, R. 2001. Grupo Bauru: uma unidade continental do Cretáceo no Brasil – concepções baseadas

em dados micropaleontológicos, isotópicos e estratigráficos. *Rèvue Paléobiologie*, 20(1): 245–304.

FERNANDES, L.A. & COIMBRA, A.M. 1996. A Bacia Bauru (Cretáceo Superior, Brasil). *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 68(2): 195–205. FERNANDES, L.A. & COIMBRA, A. M. 2000. Revisão Estratigráfica da Parte Oriental da Bacia Bauru (Neocretáceo). *Revista Brasileira de Geociências*, 30(4): 717–728.

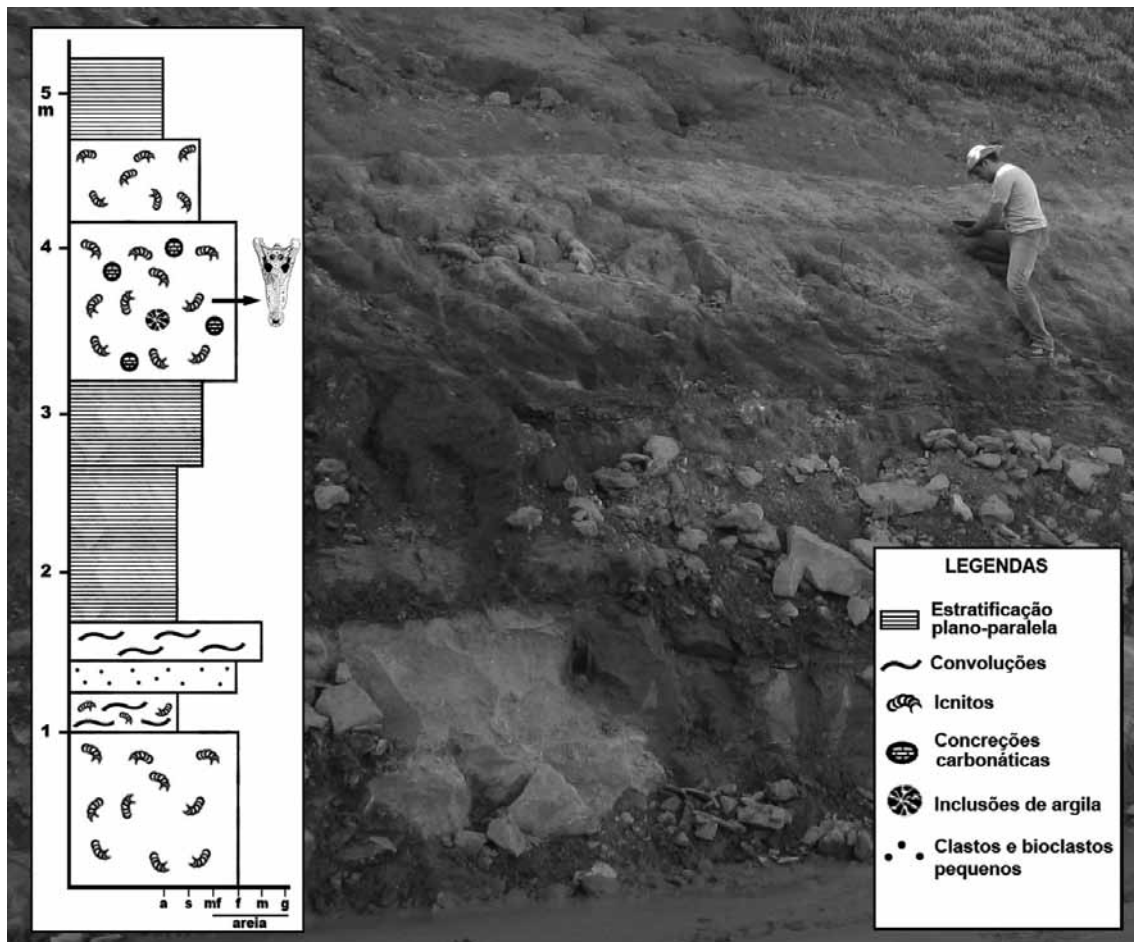


Figura 1. Perfil estratigráfico do local de coleta do fóssil MPMA 68-0001-11.

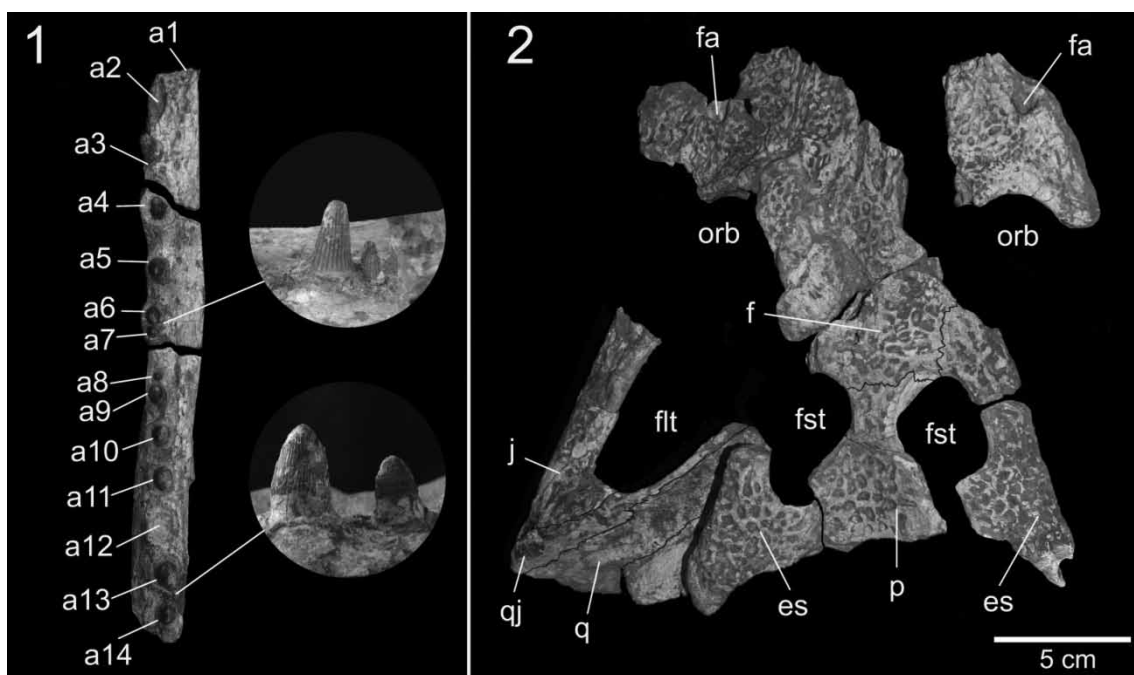


Figura 2. Fragmentos do dentário esquerdo (1) e do crânio (2) de *Pepesuchus deiseae* (MPMA 68-0001-11) em vista dorsal. No detalhe dentes mandibulares em vista labial. Legendas: a – alvéolo, es – esquamosal, f – frontal, fa – fenestra antorbital, flt – fenestra latero-temporal, fst – fenestra supra-temporal, j – jugal, p – parietal, orb – órbita, q – quadrado, qj – quadrado-jugal.